

SIGNIFICADOS DAS DANÇAS DE SALÃO COMO VIVÊNCIA LÚDICA NO CONTEXTO DO LAZER

Rita de Cassia Fernandes¹

RESUMO

O objetivo do presente estudo de cunho etnográfico foi analisar os significados das danças de salão para praticantes de uma associação atlética esportiva situada na cidade de Itu-SP. Para isso, foram realizadas observações dos participantes, registradas em diário de campo, além de entrevistas semiestruturadas, contendo três questões abertas, com 20 praticantes de danças de salão dessa instituição, com média de idade de 33 anos, praticantes há pelo menos um ano. Adotou-se a Análise de Conteúdo como forma de tratamento dos dados (BARDIN, 2013). Os resultados mostraram a multiplicidade de sentidos e significados atribuídos pelos praticantes, com ênfase maior na questão da possibilidade de aprender a dançar, além da presença do discurso da saúde e do bem-estar. Dessa forma, entendemos que práticas pedagógicas pautadas em metodologias mais participativas, problematizadoras e lúdicas podem favorecer a formação humana no contexto do lazer, ou seja, o aprendizado de valores, normas e atitudes essenciais à convivência em sociedade.

Palavras-chave: danças de salão, lazer, ludicidade.

INTRODUÇÃO

A velocidade das transformações sociais do presente século, além das formas de apropriação da indústria do lazer e do entretenimento em relação às danças de salão, vem configurando suas novas matizes ainda plasmadas na memória e na tradição. Assistimos ao surgimento de estilos de dança orientados para e pelo consumo,

Recebido para publicação em 07/2013 e aprovado em 12/2013.

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

cunhados sem autoria, os quais crescem de forma exponencial, atrelados, muitas vezes, aos ditames do mercado fonográfico brasileiro.

Na outra via dessa mão, as danças de salão², na condição de fenômeno sociocultural abarcado por diferentes contextos, vêm tomando lugar de destaque como opção de lazer e como experiência estética popular, podendo proporcionar mudanças efetivas no estilo de vida dos praticantes. Além disso, seus objetivos podem estar orientados para o conhecimento artístico e expressivo de diferentes ritmos e estilos musicais, favorecendo a socialização, a melhora da autoestima, entre outros aspectos.

Cabe salientar que as danças de salão sofreram um processo interessante de expansão e codificação no contexto das linguagens artísticas, inserindo-se também no cenário das academias de ginástica, dos projetos sociais, dos clubes, associações, estabelecendo interessantes aproximações entre diferentes faixas etárias, com objetivos bastante diversificados, inclusive para fins competitivos, como tem sido amplamente explorado pelos meios de comunicação (GAION, 2007).

Na mesma direção, Souza (2011) ressalta que os múltiplos espaços das danças de salão ainda são fortemente identificados com relação à participação de idosos. No entanto, observa-se o processo de interação de diferentes faixas etárias, que dilui as características identitárias relativas a gerações específicas, mostrando a diversidade presente nesses contextos.

Nas visitas aos bailes cariocas identificamos diferentes perfis de frequentadores. Apesar da unidade estabelecida nos códigos da dança de salão (passos e regras), essa diversidade subjetiva e social possibilita o encontro e diálogo entre sujeitos advindos de classes e culturas bastante díspares. Sugerimos que aconteça uma espécie de hibridização sócio-cultural que pode criar a cada baile uma espécie de inovação ou adaptação desses códigos (SOUZA, 2011, p. 4).

Nas danças de salão, ao analisarmos os papéis assumidos, cabe à figura masculina a condução da dança, ao mesmo tempo em que faz a indicação dos comandos em relação aos passos a serem

² Oliveira et al. (2002) indicam que as danças de salão são divididas oficialmente pelo Sistema Internacional em dois grupos – clássicas e latinas. Essa divisão está baseada em aspectos do tipo origem, postura e utilização espacial do salão.

executados, direções e deslocamentos. Assim, ao executar a condução, o homem deve possibilitar a utilização do espaço cênico de forma ampla, criativa e adequada, o que não significa que a mulher tenha papel passivo no desenvolvimento da coreografia. Assim, pares de dançarinos sincronizam passos e figuras ao som da música, mantendo-se dentro de normas sociais em relação ao contato entre eles e com os outros pares no salão. Portanto, entende-se que há a normatização do contato social e corporal com o sexo oposto, o que em alguns momentos pode gerar certo desconforto para alguns devido à falta de intimidade, quando não se conhece o parceiro (VOLP, 1994)

Abreu et al. (2008) constatam que são vários os aspectos motivacionais que podem levar as pessoas a praticarem as danças de salão. Algumas as buscam para perder o medo do contato corporal ou para sair da rotina; outras veem nas danças uma possibilidade de vencerem a timidez através da socialização.

A partir das diferentes motivações expostas, delineia-se a oportunidade de proporcionar vivências lúdicas, educativas e participativas no âmbito do lazer, o qual deve ser entendido como fenômeno histórico e cultural em suas múltiplas relações com o trabalho, com a política, com a educação, além dos fatores socioculturais.

Essa percepção está presente nos estudos de Marcellino (1996) sobre o lazer, cuja análise tenciona discutir o conceito de tempo disponível, de desenvolvimento pessoal e social, para além da ideia de tempo livre. Ainda, segundo esse autor, o duplo aspecto educativo, educar para e pelo lazer, permite que sejam retomados seus múltiplos interesses – físicos, artísticos, intelectuais, manuais, turísticos e sociais –, favorecendo a vivência do componente lúdico da cultura.

No entanto, numa primeira análise, poderíamos apontar que as danças de salão contemplariam apenas os aspectos físicos do lazer. Contudo, uma abordagem mais cuidadosa e atenta poderá verificar sua aplicabilidade quanto aos interesses artísticos, turísticos e sociais, na perspectiva ampla de formação humana, de educação para a cidadania e, acima de tudo, fornecendo subsídios para que os praticantes tenham condições de intervir de forma crítica e modificar a realidade em que vivem.

A questão do lazer como forma de emancipação está traduzida no trabalho de Melo e Alves Junior (2003), para os quais a indústria do

lazer, aliada ao crescimento e aperfeiçoamento das mídias, impulsiona vivências alienadas e alienantes, o que dificultaria o desenvolvimento de projetos que favoreçam a leitura crítica da realidade, bem como das práticas corporais construídas e ressignificadas ao longo do tempo.

Apesar de seus múltiplos significados, faz-se necessário ressaltar o conceito de lazer segundo Dumazedier (2001), que pode ser explicitado como o

[...] conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (IDEM, p. 34).

Conforme exposto por esse autor, o caráter não utilitário do lazer sugere ainda a relevância de um trabalho específico que possibilite o conhecimento aprofundado das práticas da cultura corporal, pautado em valores éticos e estéticos, a fim de que as escolhas pessoais no âmbito do lazer possam resistir aos apelos midiáticos, aos modismos, pois só é possível escolher aquilo que se conhece, ou seja, quanto maiores as oportunidades de análises contextualizadas, mais chances de uma vivência lúdica e crítica, de praticar o lazer de forma autônoma. Para que essa mudança aqui aventada possa de fato se constituir, não basta que sejam propostas ações exclusivamente no plano individual ou, mesmo, quanto ao aumento do número de equipamentos de lazer que atendam a essa demanda. Cabe ressaltar a necessidade de políticas públicas e setoriais que envolvam várias instituições educacionais.

Portanto, as danças de salão no contexto do lazer devem ser entendidas numa perspectiva ampla, como espaço de exercício da cidadania, de resistência às imposições culturais, atreladas às várias dimensões da vida social, inclusive ao trabalho, para que sua análise possa ser contextualizada.

Como forma de atividade física, tem muito a contribuir em relação aos conhecimentos sobre o corpo e a problematização de estereótipos, favorecendo atitudes criativas através da riqueza e da expressividade dos gestos. Enfim, é uma prática corporal que hoje alcança visibilidade e aceitação social (CUNHA, 2008). No entanto, é fundamental que o

trabalho pedagógico esteja orientado por objetivos educacionais claros, que favoreçam a participação dos praticantes no processo de construção dos conhecimentos.

Dessa forma, trazemos algumas questões norteadoras do presente trabalho: O que leva as pessoas a praticarem as danças de salão? Como os sujeitos significam essa prática corporal? Quais as mudanças que as danças de salão podem proporcionar no cotidiano dos praticantes?

Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi analisar os significados das danças de salão para praticantes de uma associação atlética esportiva situada na cidade de Itu-SP.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Natureza da pesquisa

A presente pesquisa é de natureza qualitativa de cunho etnográfico, que, segundo Molina Neto (2004), é um tipo de pesquisa que vem sendo apropriada e utilizada por pesquisadores de várias disciplinas, já que possibilita uma relação bastante interativa e de complementaridade entre o sujeito e o objeto de investigação. Considerada por enfoques de pesquisa já consagrados no âmbito educativo, a etnografia requer esforço intelectual, imersão no campo, seja para transcrição de textos, seleção de colaboradores, elaboração de mapas de áreas e na interpretação de expressões sociais, entre outros aspectos.

Local

Esta pesquisa foi realizada numa associação atlética situada na cidade de Itu-SP, que é uma entidade desportiva, cultural e social fundada em 1934. O espaço físico é amplo, com academia, sala de ginástica e de dança, ginásio, campo *society*, quadra de futsal, piscinas e sauna. São oferecidas várias atividades, como: escolinha de futebol, aulas de vôlei, basquete, musculação, natação, ginástica, danças e alongamento. O quadro de funcionários é composto por uma secretária, três funcionários responsáveis pela limpeza, um jardineiro, uma pessoa

responsável pela piscina e dez profissionais de educação física que ministram aulas de diferentes modalidades. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi solicitada autorização da instituição.

Sujeitos

Foram pesquisados 20 alunos de ambos os sexos, sendo 10 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, com média de idade de 33 anos, praticantes de danças de salão há pelo menos um ano. Esse critério do tempo de prática foi estabelecido a fim de que pudéssemos ter um grupo mais estável, comprometido com as aulas e com o desenvolvimento das propostas e, que de certa forma, já tivesse condições de perceber a metodologia utilizada e suas implicações pedagógicas. Os sujeitos foram escolhidos intencionalmente, de acordo com os critérios ora expostos. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado pela pesquisadora, tomando ciência dos objetivos da presente pesquisa.

Instrumentos de coleta de dados

Utilizou-se a observação participante que, segundo Chizzotti (2001), é obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno investigado, a fim de coletar os dados e perspectivas dos sujeitos em seu contexto social, através do registro em diário de campo. As observações foram realizadas no período de agosto a dezembro de 2010, totalizando 16 aulas. Além desse instrumento, foi aplicada no mesmo período a entrevista semiestruturada, que, de acordo com esse autor, é um instrumento bastante empregado na pesquisa qualitativa, pois permite ao pesquisador explorar tópicos que julgar necessários, ou que devam ser mais aprofundados no processo da entrevista. Para isso, foram elaboradas três questões abertas, buscando investigar os significados das danças de salão para os praticantes. Os depoimentos foram gravados e transcritos na íntegra.

Forma de análise dos dados

Adotou-se a Análise de Conteúdo como forma de tratamento dos dados, a qual, de acordo com Bardin (2013), abrange um campo

bastante vasto de pesquisas, ou seja, um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos, a descrição do conteúdo das mensagens, além dos indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens.

Essa autora explicita as fases da Análise de Conteúdo da seguinte forma:

- 1º. momento (*pré-análise*): é a fase de organização, que tem como objetivo sistematizar as ideias iniciais, para conduzir a um esquema do desenvolvimento das operações sucessivas num plano de análise.
- 2º. momento (*exploração do material*): esta fase consiste essencialmente de operações de codificação ou enumeração em função de regras previamente formuladas.
- 3º. momento (*tratamento dos resultados, inferência e interpretação*): esta etapa consiste no tratamento estatístico simples dos resultados, permitindo estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, que condensam e destacam as informações fornecidas para análise.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para iniciar a análise dos dados obtidos através das entrevistas, bem como das observações do pesquisador, realizaram-se várias leituras do material, deixando transparecer percepções, impressões e ideias, fazendo-se pequenas anotações de questionamentos que iam surgindo. Esse seria o momento de exploração, em que o pesquisador recorre aos dados, procurando mergulhar na realidade e no contexto descrito pelos sujeitos da pesquisa.

Posteriormente, o trabalho é encaminhado para o momento de codificação desse material, que, segundo Bardin (2013), consiste em transformar os dados brutos do texto, atingindo algo que possa representar o conteúdo. A codificação, por sua vez, segundo essa autora, envolve três escolhas: o recorte, que se faz pela escolha das unidades; a enumeração, que envolve as regras de contagem; e a classificação, que envolve a definição das categorias.

Por meio das observações, ressaltamos que a vivência com as danças de salão nessa instituição mostrou-se bastante significativa

para os alunos. Contudo, no início do trabalho o salão de baile tinha uma infraestrutura pouco adequada para o ensino das danças. Com a mudança de local, as aulas puderam atender às expectativas e necessidades do grupo, com espaço amplo e em condições estruturais adequadas, contendo equipamento de som, espelhos, além de ser bem arejada.

As aulas começaram com número grande de alunos, muitos casais e algumas pessoas sozinhas. Com o passar do tempo, o grupo tornou-se coeso, não só de “bailarinos”, mas também de amigos, que compartilham experiências, saberes e formas diferentes de exercitar a convivência.

As aulas foram ministradas buscando sempre uma prática pedagógica coerente e comprometida com valores humanos, como o respeito, a cooperação, a responsabilidade, buscando desenvolver não somente os aspectos técnicos das danças de salão, mas, principalmente, seus significados, ressaltando suas possibilidades como linguagem expressiva e conceituando os movimentos e seus significados, além da importância da postura, condução, musicalidade, ritmo, entre outros aspectos (GAION, 2007).

Sempre que possível, procurou-se realizar alguns eventos – por exemplo, um baile, ou noite de prática – onde os alunos e familiares são convidados a experimentarem a dança com prazer, no intuito de promover amizades e, acima de tudo, colocar em evidência os aspectos supracitados. Dessa forma, eles são incentivados a mostrarem o que aprenderam, com coreografias que representam um momento de síntese do processo, gerando motivação.

As danças de salão são extremamente enriquecedoras porque, além de promoverem mudanças no estilo de vida dos praticantes, favorecem a socialização para aqueles que buscam se reintegrar à sociedade. Muitas pessoas participam das aulas com esse propósito e relatam claramente isso, porém os alunos são diferentes. Alguns deles buscam a perfeição e acham que aprenderão tudo rapidamente, e, ao se depararem com a realidade complexa das aulas, acabam desistindo. Por outro lado, aqueles que ficam ou retornam com o tempo, dando continuidade ao processo de aprendizagem, sinalizam a relevância de um trabalho sistematizado e que, de certa forma, apresenta resultados satisfatórios.

Nessa perspectiva, as aulas são estruturadas de forma bem diversificada em relação às técnicas e aos ritmos desenvolvidos, utilizando a ludicidade, permeando a proposta. Com o passar do tempo e com as perdas de alunos que foram ocorrendo, percebe-se a importância de ampliação dos conteúdos. Talvez seja por esse motivo que hoje a maioria dos alunos com mais de três anos de prática raramente faltam às aulas, demonstrando interesse em aprofundar o conhecimento de diferentes estilos de dança.

Quanto às análises das entrevistas, na questão 1, “O que o levou a praticar as danças de salão?”, os participantes poderiam optar por mais de uma resposta. Verificamos que, entre os 20 alunos pesquisados, os motivos citados estão voltados para o fato de aprender a dançar; as questões relacionadas à saúde e ao bem-estar foram as que tiveram maior relevância para o grupo pesquisado.

Como sugerem Cunha et al. (2008), muitas pessoas, ao procurarem as danças de salão, se orientam pelo fato de que essa é uma prática prazerosa e motivante, que interfere na qualidade de vida, no desempenho das atividades da vida diária (AVDs), dando autonomia e prevenindo doenças causadas pela inatividade física, especialmente para os idosos. Assim, podemos reforçar a ideia de que as experiências do corpo que dança talvez sejam o ponto central no tocante às motivações para a participação nos espaços de dança.

Na sequência apresentamos o Gráfico 1, que mostra os diferentes aspectos motivacionais apontados pelos sujeitos, com o maior percentual representado pelo fato de “aprender a dançar”.

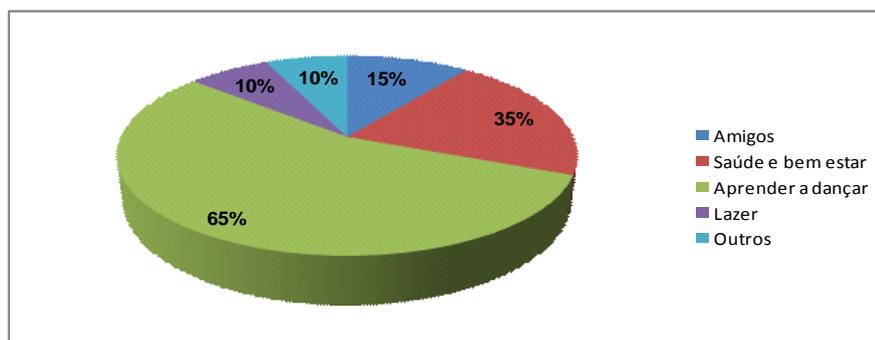


Gráfico 1 - Motivos que levaram os alunos a praticarem as danças de salão.

Na questão 2, “Você como praticante observou alguma mudança nesse tempo de aula?”, a maioria dos alunos entrevistados respondeu de maneira afirmativa. Na mesma questão, foi solicitado que “Em caso afirmativo, cite quais foram as mudanças”. Nesta questão, os participantes poderiam responder com mais de uma mudança ocorrida. Assim, as respostas foram bem diversificadas, apontando a multiplicidade de sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos. Dos 20 alunos entrevistados, 8 afirmaram que a dança traz bem-estar físico e psicológico aos praticantes, 6 alunos relataram que houve melhora da postura, 5 observaram diferenças na coordenação motora e no equilíbrio, enquanto 3 alunos ressaltaram que, entre as mudanças, aprenderam a gostar da dança como manifestação cultural, inclusive pelos vínculos de amizade que foram criados, e apenas 2 responderam que tiveram diminuição da timidez (Gráfico 2).



Gráfico 2 - Mudanças citadas que ocorreram com o tempo de aula.

Os dados coletados confirmam os estudos de Gaion (2007), segundo o qual as danças podem favorecer a socialização dos praticantes, melhorando a coordenação motora, o ritmo, a flexibilidade, o equilíbrio, a postura e a consciência corporal. Na mesma perspectiva, constatou-se que os praticantes das danças de salão podem ainda se beneficiar da música, do trabalho com diferentes ritmos, ou seja, aprendem a ouvir de uma forma diferente e mais apurada, principalmente quando dão vida à sua dança, trabalhando de forma associada, ou seja, música e movimento, ritmo e gestualidade. Esse autor enfatiza também que as danças de salão são uma das alternativas mais procuradas quando se trata de timidez, pois elas proporcionam aos praticantes a liberdade de expressão.

Entendemos que, se as danças de salão forem praticadas com regularidade, também são uma forma motivante de exercício físico, pois conseguem reunir características eficazes e, até certo ponto, contribuem para melhorias do condicionamento físico dos praticantes.

Na questão 3, “Você já pensou em parar de praticar dança de salão?”, todas as respostas sinalizaram negativamente, ou seja, nenhum dos alunos entrevistados pensa em parar de praticar. Buscamos investigar as razões dos sujeitos questionando “Por quê?”. Os resultados indicaram que 6 participantes do estudo responderam que não pensam em parar porque gostam de dançar e se sentem bem nas aulas; 3 alunos afirmaram que não param porque observaram mudanças na sua autoestima; 2 alunos relataram que as danças de salão fazem bem para o corpo e alma; e 1 dos entrevistados confirma que não pensa em parar, pois obteve muitos benefícios, como melhora no relacionamento interpessoal e liberdade de expressão. Outro participante afirmou ainda que a dança promove prolongamento da vida, tornando-se um hábito saudável e que não consegue mais ficar sem dançar.

O Gráfico 3 oferece uma visualização dos motivos dos praticantes para não pararem de praticar as danças de salão.

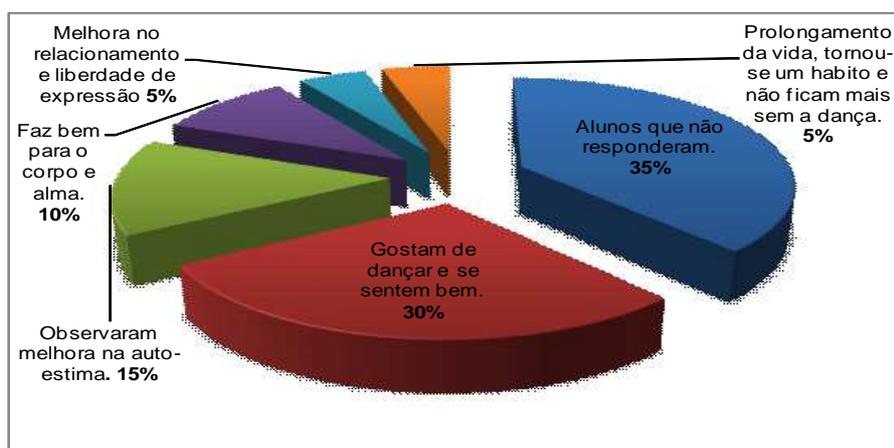


Gráfico 3 - Motivos que levam os participantes a não pararem de praticar as danças de salão.

Oliveira et al. (2002) comentam que as danças de salão, por exigirem maior contato corporal, colocam as pessoas frente a novas situações e sentimentos, devido à interação social com parceiros do

sexo oposto, beneficiando as relações entre casais e o vínculo de amizades. Complementando as ideias do autor, afirma-se que as danças de salão retratam atualmente a experiência de indivíduos de diferentes classes sociais e de gerações também distintas. Os estilos de dança se desenvolvem e se transformam num ritmo bastante acelerado devido ao avanço das tecnologias, da difusão cultural e da abertura as diferentes interpretações de um mesmo estilo, muitas vezes podendo se caracterizar e transformar em uma atividade de lazer e experiência estética popular.

No entanto, nota-se que há várias barreiras para a adesão e continuidade na prática das atividades físicas. Uma delas é o fator financeiro, pois, em alguns casos, o aluno quer continuar a praticar, mas as condições não são favoráveis. Outro aspecto pode estar relacionado à falta de parceiro ou parceira, como mencionam Abreu et al. (2008), o que pode levar à desmotivação e conseqüente evasão das aulas. Além desses motivos, ainda há outros, que podem ser a falta de interesse, de paciência e de tempo, pelo excesso de trabalho e acúmulo de tarefas.

Muitos alunos começam a praticar, porém, quando se deparam com temas ou aulas um pouco mais complicadas, acabam abandonando o processo. Numa sociedade globalizada como a em que vivemos, onde o tempo é detidamente calculado em segundos, esperar pelos resultados, que normalmente são em longo prazo, talvez represente uma dificuldade, mas também, quando superada, serve de motivação para a continuidade da prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi evidenciar os significados das danças de salão como vivência lúdica no âmbito do lazer para praticantes dessa modalidade. Após o levantamento bibliográfico e a pesquisa de campo, verificou-se que as danças de salão podem ser aplicadas de forma sistematizada no contexto do lazer, em clubes, academias ou escolas especializadas, trazendo inúmeros benefícios aos seus praticantes, proporcionando mudanças não só em relação aos aspectos motores, como também quanto às questões afetivo-sociais, portanto, no estilo de vida dos praticantes.

A partir da análise de dados, constatou-se que a maioria dos praticantes de danças de salão investigados procura essa vivência pela possibilidade de aprender a dançar, mas também orientados pelo discurso da saúde e do bem estar – discurso esse propagado pela mídia de forma restrita e acrítica. Com o passar do tempo, descobrem que dançar resulta em outras possibilidades, novos conhecimentos e formas de enxergar o mundo, e a arte, até então desconhecida, propicia a descoberta de si mesmos. Esse cenário denota a multiplicidade de sentidos e significados que as danças de salão assumem para os participantes deste estudo.

Conclui-se, portanto, que a prática pedagógica das danças de salão pautada em metodologias mais participativas, problematizadoras e lúdicas pode favorecer a formação humana, ou seja, o aprendizado de valores, normas e atitudes essenciais à convivência em sociedade. A experimentação de suas diferentes manifestações especialmente no âmbito do lazer possibilita percebê-las para além das finalidades voltadas unicamente para apresentações em festivais e exposições. Contudo, as danças de salão como elemento e patrimônio da cultura corporal, dada sua riqueza de significados, visam contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel frente aos apelos midiáticos e à superficialidade com que a dança de forma geral é tratada nesse âmbito. Enfim, vislumbra-se o transcender de práticas corporais reprodutivistas e descontextualizadas para experiências estéticas que considerem o ser humano em sua totalidade e complexidade.

ABSTRACT

MEANINGS OF BALLROOM DANCES AS PLAYFUL EXPERIENCE IN THE LEISURE CONTEXT

This ethnographic study aimed to analyze the meanings of ballroom dances for practitioners of an athletic sports association in the city of Itu-SP. For this, we performed observations of participants, registered in a field diary, besides semi-structured interviews, consisting of three open questions, with 20 ballroom dances practitioners from this institution, with a mean age of 33 years, practicing for at least one year. It was adopted the content analysis as the way of analyzing the data (BARDIN, 2013). The results showed the multiplicity of sense and

meanings attributed by practitioners, with greater emphasis on the question of the possibility to learn dancing, and the presence of the health and welfare speech. Thus, we understand that pedagogical practices based on more participatory, problem-solving and playful methodologies can favor human development in the context of leisure, i.e., the learning of values, norms and attitudes essential for living together in the society.

Keywords: ballroom dance, leisure, playfulness.

REFERÊNCIAS

ABREU, E. V.; PEREIRA, L. T. Z.; KESSLER, E. J. **Timidez e motivação em indivíduos praticantes de dança de salão**. Campinas: Conexões, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2013.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CUNHA, M. L. et al. Dança de salão: repercussões nas atividades de vida diária. **Caderno de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, 2008.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

GAION, A. B. **Dança de salão: qualidade de vida e integração**. São Paulo: Lesde, 2007.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

MELO, V. A. de; ALVES JÚNIOR, E. D. **Introdução ao lazer**. Barueri, SP: Manole, 2003.

MOLINA NETO, V. et al. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

OLIVEIRA, S. R. G. de et al. **Espaço interpessoal na dança de salão**. São Paulo: Motriz, 2002.

SOUZA, M. I. G. **Dança de salão**: uma experiência estética popular. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/pesqcenicas/article/view/740/677>>. Acesso em: 28 fev.2011.

VOLP, C. M. **Vivenciando a dança de salão na escola**. Tese (Doutorado) –Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia, USP, São Paulo, 1994.

Endereço para correspondência:

R. Afonso Dorazio, 41
38445260 Araguari MG
E-mail: rifernandes36@gamil.com